



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Preparado para entrar em campo

A festa de filiação do secretário de Governo, José Humberto Pires, ao MDB é uma sinalização do potencial do partido do governador Ibaneis Rocha no Distrito Federal. Sob o comando do presidente nacional, Baleia Rossi, e figuras de expressão da legenda, como Moreira Franco, Romero Jucá e Tadeu Filippelli, o almoço deu a largada para a campanha de 2026. Ibaneis anunciou que José Humberto, chamado pelos amigos de Pezão, vai concorrer a um mandato de deputado federal. Mas, sabe-se, que ele é um coringa e pode entrar em campo em qualquer posição.



Mariana Campos/CB/DA Press

Ed Alves/CB/DA Press



Mais filiações

Em 5 de abril, o governador Ibaneis Rocha e os emedebistas devem se reunir para uma nova festa eleitoral, com a filiação de três potenciais candidatas a deputados distritais: a secretária de Educação, Hélvia Paranaíba (foto), o administrador regional do Recanto das Emas, Carlos Dalvan, e a ex-deputada Sandra Faraj.

Ed Alves/CB/DA Press



Elogios a Camilo Santana

Apesar das rugas com o presidente Lula, o governador Ibaneis Rocha (MDB) mantém boa relação com políticos na Esplanada dos Ministérios. É o caso do ministro da Educação, Camilo Santana, do PT. “Camilo é um grande amigo, um grande gestor, fez um excelente mandato no Ceará, foi eleito senador e o sabiamente o presidente Lula o convidou para ser ministro da Educação e ele está revolucionando nessa área”, disse ontem Ibaneis.

Na comunicação

O deputado federal Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF) foi eleito ontem presidente da Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados. Ele sucede o deputado federal Silas Câmara (Republicanos-AM) no comando do colegiado. Ao assumir a função, Julio Cesar destacou seu compromisso com um mandato pautado pelo diálogo.



Carlos Vieira/CB/DA Press

Esquerda rachada

A oposição a Ibaneis Rocha começa o jogo eleitoral com a estratégia de marcar suas posições. Cada um vai pegando a sua cadeira na aliança e quem não correr ficará de fora. O PSB anunciou que Ricardo Cappelli vai concorrer ao Palácio do Buriti e o PT fechou a candidatura da deputada Érika Kokay ao Senado. O PSol decidiu apoiá-la e também pretende lançar um nome, Dani Sanches, para fazer dobradinha com a petista na disputa de duas vagas de senadoras. Sobra a vice e as suplências para uma negociação. Se ninguém ceder, o campo progressista vai para as eleições rachado.

“Ricardo Cappelli será nosso candidato. Ele já demonstrou que é o nome mais forte do nosso campo progressista”

Rodrigo Rollemberg (PSB), secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Serviços

“Todo mundo sabe que se o campo progressista se dividir será atropelado. Projetos avulsos, individuais e mediocemente partidários serão varridos do DF”

Leandro Grass (PV), presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Ed Alves/CB/DA Press



Debatendo as Cidades chega a Ceilândia

O Debatendo as Cidades, promovido pela senadora Leila do Vólei (PDT), pelo deputado federal Reginaldo Veras (PV), pelo deputado distrital Max Maciel (PSol), e pelo presidente do Iphan, Leandro Grass (PV), chega a Ceilândia. No próximo sábado, às 9h30, no auditório do CEM 03, lideranças políticas progressistas vão se reunir com moradores da cidade para debater os desafios e construir alternativas para enfrentar os problemas locais.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | **LEO REISMAN** | SECRETÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO DF

“Faltam profissionais qualificados”

Ao *CB.Poder* o titular da pasta falou sobre a existência de 30 mil vagas no DF na área da tecnologia, com salários iniciais atrativos, entre R\$ 5 mil e R\$ 6 mil, e detalhou programas do governo local para atender a essa demanda

» JOSÉ ALBUQUERQUE*

O mercado de trabalho na área da tecnologia no DF foi tema do *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília — de ontem, que teve como convidado o secretário de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, Leo Reisman. Aos jornalistas Mariana Niederauer e Ronayre Nunes, ele falou sobre o uso da inteligência artificial nos serviços do GDF e sobre os projetos da secretaria em parceria com outras pastas.

Brasília tem mercado para absorver os profissionais da tecnologia?

Os dados mostram que só no Distrito Federal há cerca de 30 mil vagas previstas em 2025. Falta, porém, oferta de profissionais qualificados. Muitos jovens ainda estão definindo qual carreira seguir, passando por um processo de teste de aptidão. Aqueles com aptidão para tecnologia podem encontrar nessa área uma oportunidade promissora. Nosso objetivo é ajudar nesse processo, incentivando

o desenvolvimento de carreiras em tecnologia, como programadores e desenvolvedores de games. Além da alta demanda, esses profissionais têm salários atrativos. Um desenvolvedor júnior, por exemplo, ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 6 mil no início da carreira. É um mercado global, mas totalmente viável para Brasília. A cidade já apresenta bons índices em educação superior, com grande número de mestres e doutores. Há uma forte conexão entre Brasília e o setor de tecnologia, criando um ambiente propício para o crescimento dessa indústria.

A Secretaria de Ciência e Tecnologia tem algum projeto referente à inteligência artificial?

A inteligência artificial é um grande desafio para a ciência, a tecnologia e a sociedade como um todo. Não é necessário ser programador para utilizá-la, pois sua aplicação abrange diversas áreas, como jornalismo, contabilidade e automação de processos. A capacidade de processamento de informações, geração de vídeos, imagens e textos crescerá cada vez mais. Para preparar os jovens, criamos o

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



programa de formação Brasília.IA. O nome é um jogo com a sigla “IA” no final, destacando nosso foco em inteligência artificial. Estamos no terceiro ciclo e, ao longo de sete ciclos, atenderemos a quatro regiões administrativas ao mês, promovendo inclusão e qualificação. Além disso, estamos inaugurando o Centro de Inteligência Artificial do Distrito Federal, que reunirá pesquisadores e infraestrutura avançada, com computadores de alto desempenho. O objetivo é processar grandes bases de dados nas áreas de saúde, educação e segurança,

desenvolvendo soluções inteligentes para desafios governamentais. A IA já transformou a sociedade e tem potencial para revolucionar a prestação de serviços públicos, melhorando a eficiência do governo e a interação com os cidadãos.

O (programa) Ciência na Estrada vai visitar 10 regiões administrativas do DF e essa semana está em Samambaia. Como está funcionando esse projeto?

O Ciência na Estrada é um projeto de popularização da ciência

como carreira. Muitas crianças sonham em ser astronautas, mas esse desejo se perde ao longo da vida. As carreiras científicas são fundamentais para o futuro, seja na física, química, seja na biologia. O programa leva esse encantamento de forma lúdica e divertida para crianças e jovens do DF, percorrendo diferentes regiões administrativas. Contamos com atividades e a participação de nomes influentes, como Sérgio Sacani e Domingos Neto. O objetivo é aproximar a ciência dos estudantes e inspirá-los a seguir carreiras científicas. Um jovem apaixonado por química, por exemplo, pode desenvolver novos produtos e pesquisas na universidade. O projeto busca desmistificar a ciência, mostrar que é acessível e identificar talentos nas regiões administrativas, funcionando como um olheiro de futuros cientistas.

Quando a gente fala em popularizar a ciência, outra ferramenta que a gente pode usar são os games, a gamificação. A secretaria tem algum projeto nesse sentido?



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a entrevista completa

Os games também são uma ferramenta importante para popularizar a ciência. A indústria dos games cresce mais do que música e cinema, criando novas carreiras. A Secretaria desenvolveu o programa Gamifica DF, que leva esse conhecimento para as escolas. Os alunos aprendem a criar personagens, roteiros e jogos, além de entender como comercializá-los. Essa habilidade é essencial na área de tecnologia. A estética dos games atrai os jovens, despertando o interesse pela programação e pelo desenvolvimento de jogos. Muitas vezes, ao conhecer uma arena gamer, o jovem se encanta e decide fazer um curso na área.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado